

Valente de Oliveira na Universidade do Porto

INVESTIGAÇÃO REQUER NOVA MENTALIDADE

A mudança de mentalidades e a cooperação dos diversos sectores da sociedade portuguesa - comunidade científica, instituições produtoras de saber e estruturas utilizadoras dos conhecimentos científicos e tecnológicos - foi apontada, ontem, no Porto, pelo ministro do Planeamento e da Administração do Território, como condições fundamentais para o desenvolvimento da investigação.

«A investigação científica e tecnológica não se pode desligar da vida do país, nem do processo do seu desenvolvimento» - afirmou Valente de Oliveira durante a visita que empreendeu às instituições de investigação da Universidade do Porto.

Valente de Oliveira considerou que, além da cooperação entre as universidades, é necessário vencer a resistência de certos sectores, nomeadamente das instituições financeiras, que muito poderiam aproveitar da colaboração mais estreita com a comuni-

idade científica. Nesse sentido, defendeu a criação de um organismo que funcionasse como intermediário entre a oferta científico-tecnológica e a sua procura.

Este projecto permitiria, no domínio da investigação científica, uma maior valorização dos resultados e um crescente apoio, que se traduziria na criação de infra-estruturas e de equipamentos necessários ao seu desenvolvimento.

Quanto à cooperação entre as instituições directamente ligadas à investigação científica

e tecnológica, Valente de Oliveira destacou a formação da Associação das Universidades e Institutos Universitários da Região do Norte, actualmente designada por Associação das Universidades da Região do Norte, e o estabelecimento de protocolos com universidades estrangeiras.

Apresentar a ação desenvolvida pelo Governo, destinada à estimulação do desenvolvimento da investigação, o ministro do Planeamento referiu o êxito alcançado pelo Programa Mobilizador da Ciência e Tecnologia. No âmbito desse programa, foram alterados os recursos para o financiamento de projectos e de programas de investigação e desenvolvimento em todas as áreas científicas, procurando orientar a oferta para domínios onde é necessário um maior esforço de investigação.

Em relação à investigação empresarial, embora se verifique um aumento do número de projectos directamente ligados às empresas, há ainda muito a fazer no sentido de difundir a cultura científica e tec-

nológica no tecido social, de- paz de a utilizar e promover, -de modo a que se paguem menos patentes ao estrangeiro e se desenvolvam, no país, mais produtos e processos» - afirmou.

A mudança de mentalidade de todos os agentes sociais, directa ou indirectamente ligados ao desenvolvimento científico e tecnológico, mais do que o montante das verbas destinadas ao sector, poderão fazer avançar o saber - disse.

Quanto às verbas atribuídas à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, para financiamento de projectos de investigação, Valente de Oliveira admitiu como provável a atribuição, em 1990, de 1% do Produto Interno Bruto, valor que nos colocaria mais próximo dos praticados nos países «que tomam as coisas da investigação científica a sério».

Valente de Oliveira foi acompanhado, na sua deslocação ao Norte, pelo secretário de Estado da Ciência e Tecnologia e pelo secretário de Estado do Ensino Superior.

UNIVER
DE ÉVO

Investigação Científica